

## REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2020

(Do Sr. FAUSTO PINATO)

*Requer informações ao Ministro de Estado da Economia, no sentido de esclarecer quanto ao fechamento pela Petrobrás da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenada (Ansa) no Paraná.*

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex.<sup>a</sup>, com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro de Estado da Economia, no sentido de esclarecer a esta Casa quanto ao fechamento, pela Petrobras, da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados (Ansa), no Paraná, e seus impactos sociais e econômicos, esclarecendo, notadamente:

- como o Ministério da Economia pretende enfrentar o problema da dependência do Brasil na importação de fertilizantes, considerando que a economia brasileira está fortemente calcada no agronegócio e tanto a agricultura quanto a pecuária dependem do uso da ureia;
- se não seria recomendável, estrategicamente, manter a produção nacional de ureia para evitar que o País fique totalmente dependente de importações;
- se, em último caso, não seria mais vantajoso para a Petrobrás alienar as ações da empresa ainda em funcionamento, em lugar de encerrar as atividades desta.

A Petrobras foi criada visando resguardar a soberania nacional, não só na área dos combustíveis, mas onde puder atuar. Em 2013, nas falas da então Presidente da Companhia, podia-se notar esse objetivo amplo. A FAFEN-PR foi reintegrada ao sistema Petrobras no intuito de diminuirmos a dependência do mercado externo em relação a fertilizantes. Com a hibernação das fábricas, caminhamos para dependência de 100%.

Em 2015, apesar de a capacidade instalada de ureia no Brasil à época ser superior a 1,8 mil toneladas, a oferta nacional não foi suficiente para atender a demanda total: o consumo brasileiro de ureia, em 2015, foi de 4.127 mil toneladas e a importação respondeu por 75,4% da oferta total. Como o Ministério da Economia pretende enfrentar o dilema da dependência do Brasil na importação desse produto, considerando que a economia brasileira está fortemente calcada no agronegócio e tanto a agricultura quanto a pecuária dependem do uso da ureia?

No dia 30 de dezembro de 2015, o gerente geral da Fábrica de Fertilizantes do Paraná, Edmir Bitencourt, reuniu a força de trabalho no auditório para fazer a apresentação dos resultados daquele ano, oportunidade em que destacou que a Fafen-PR deu um lucro líquido operacional de R\$ 62 milhões para a companhia naquele exercício. “Isso é motivo de orgulho para nós, pois somos a fábrica de fertilizantes que gerou maior lucro para a Petrobras no período”, afirmou.

Em 2017, o Brasil importou cerca de 28,6 milhões de toneladas de fertilizantes intermediários. Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o volume totalizou cerca de US\$ 7,33 bilhões. A tonelagem importada de fertilizantes no ano passado superou em 20,1% o total de 2016, enquanto o valor total das internalizações cresceu 22,1% no período. Diante desse cenário, é importante saber se há consenso entre a Pasta e os demais ministérios sobre a importância dos fertilizantes na recuperação da grave crise econômica que o Brasil enfrenta, considerando o protagonismo do agronegócio na oferta de alimentos e fibras a baixos preços no mercado interno e o seu peso decisivo nas exportações, para garantir saldo positivo na balança comercial.

Nos últimos sete anos, isto é, de 2011 a 2017, as importações de produtos para a fabricação de adubos cresceram em média 4,7% por ano. Faz-se necessário esclarecer qual é o planejamento da pasta para suprir a demanda de ureia - tanto como componente de fertilizantes destinados à produção agrícola, como suplemento alimentar de ruminantes - considerando o incremento da produção agrícola e pecuária nas últimas safras e a tendência de crescimento nas próximas.

A ureia figurou como o segundo adubo intermediário mais importado em 2017. Cerca de 5,42 milhões de toneladas do produto foram adquiridas no acumulado de 2017, o que representou um aumento de 37,1% em relação às 3,96 milhões de toneladas internalizadas em 2016. O forte aumento das compras externas de ureia ocorreu por conta do maior investimento na safrinha de milho de 2017 e de cortes de produção nas unidades da Petrobrás, que reduziram em mais de 40% a produção doméstica. Diante desse cenário, indagamos se não seria estratégico manter a produção nacional de ureia para que o País não fique totalmente dependente das importações.

A Araucária Nitrogenados - Fafen-PR iniciou suas atividades em 1982, com foco na produção de fertilizantes nitrogenados. Os principais produtos da fábrica são amônia, ureia e gás carbônico, entre outros. O abastecimento do mercado de ureia fertilizante, com o encerramento das atividades das fábricas da Petrobras, passará a ser feito exclusivamente por importação.

O Brasil, que já depende em parte da importação da ureia para atender à sua demanda, passará a ficar totalmente dependente da importação do produto, o que coloca em grave risco estratégico a sua produção agrícola e pecuária.

Apesar do planejamento estratégico da Petrobras apontar na direção da “hibernação”, há inúmeros setores do agronegócio que dependem da adoção de estratégia contrária: manter as plantas industriais em pleno funcionamento e investir para o aumento de sua produção, para diminuir a dependência do País das importações dos produtos essenciais para a produção de fertilizantes e de suplementos para os ruminantes, considerando que o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de commodities, possui o

maior rebanho do mundo e, diante da crise atual, é preciso antes de mais nada, garantir à população baixo preço dos alimentos no mercado interno, por uma questão de segurança alimentar.

O papel de estatais não é apenas lucro. A premissa do Estado é: distribuir renda e deixar um legado. Trocando em miúdos, ao se contratar funcionários, distribui-se renda. Esses, com seu trabalho, constroem o legado para a sociedade. Nesse caso, o legado é a produção de fertilizantes, que deve abastecer o mercado interno com o melhor preço possível, ajudando a subsidiar a agricultura no País, a qual também vai gerar emprego e distribuir renda. E assim por diante... Em um momento de crise como esse, com mais de 12 milhões pessoas em busca de emprego, colocar mil trabalhadores na rua é inadmissível.

Por fim, cumpre ressaltar que o Supremo Tribunal Federal, embora em um primeiro momento tenha impedido a alienação de empresas controladas por estatais sem autorização legislativa e licitação, acabou decidindo pela possibilidade jurídica da privatização. Nesse contexto, afigura-se provável que a privatização da fábrica em funcionamento resultaria mais vantajosa para a Petrobrás, que, ao fechá-la, gera prejuízo para o patrimônio público.

Por todo o exposto, impõe-se esclarecer se os aspectos estratégicos, sociais e econômicos foram levados em consideração ao se decidir pelo fechamento, pela Petrobras, da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados (Ansa), no Paraná.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

Deputado FAUSTO PINATO